

# PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA SOBRE O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID- NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Denize Tomaz de Aquino <sup>1</sup>  
Jeferson dos Santos Nascimento <sup>2</sup>  
Larissa Lira de Souza <sup>3</sup>

## RESUMO

A pesquisa traz para discussão as percepções de 02 estudantes do curso de licenciatura de geografia sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à pesquisa (PIBID). Tem como objetivo analisar a contribuição do PIBID no processo de formação dos futuros professores de geografia da Universidade de Pernambuco – UPE/*Campus* Garanhuns, bem como relatar as percepções de estudantes oportunizadas pelo o PIBID no contexto da sala de aula na relação teoria-prática, que se estabelecem entre universidade e escola básica no processo de formação. O Programa foi desenvolvido em 03 municípios do agreste pernambucano, Nordeste do Brasil, nas cidades de São João, Angelim e Garanhuns. Cada escola recebeu 8 estudantes, em um total de 24 no período de agosto de 2018/ janeiro de 2020 totalizando 18 meses. A investigação teve como metodologia a pesquisa qualitativa e o instrumento para coleta de dados foi o questionário. Os participantes da pesquisa foram 18 estudantes, de ambos os sexos, com idade média de 22 anos. O critério de escolha estabelecido foi a participação na condição de bolsistas do PIBID no período em questão. Os resultados apontam que o PIBID, a partir dos primeiros semestres do curso, incentiva o interesse à docência; e à pesquisa, o que contribui para o processo de formação docente desses estudantes, mas é preciso estreitar os laços na relação presente entre universidade e escola no formar e formar-se. Assim, a pesquisa se justifica pela necessidade de socializar discussões sobre a práxis desse tema no universo da academia e da educação básica.

**Palavras-chave:** PIBID, Ensino de geografia, Formação inicial, Experiências, Teoria prática.

## INTRODUÇÃO

### O PIBID na Formação de Professores

A pesquisa apresentada é resultado das vivências conjuntas de 02 estudantes do curso de licenciatura em geografia da Universidade de Pernambuco-UPE/*Campus* Garanhuns e traz para discussão a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBID), criado no contexto das reformas educacionais a partir de 2007. Corresponde a uma Política Nacional de Formação de Professores, executado pelo o Ministério de Educação

---

<sup>1</sup> Professora do Curso de Licenciatura em geografia da Universidade de Pernambuco-UPE/*Campus* Garanhuns, denize.aquino@upe.br;

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de licenciatura em geografia da Universidade de Pernambuco-UPE/*Campus* Garanhuns, jeffersonsantos802@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda pelo Curso de licenciatura em geografia da Universidade de Pernambuco-UPE/*Campus* Garanhuns , [larissalira@gmail.com](mailto:larissalira@gmail.com).

Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docencia (PIBID) Fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior(CAPES)

(MEC), e subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), integrada do MEC. Assim, o PIBID se adequa à Política de Formação de Professores da Educação Básica que tem como foco principal a formação inicial e continuada de professores, no contexto do ambiente escolar a partir da primeira metade do curso de licenciatura.

O programa tem, como uma das suas propostas a valorização do magistério priorizando aproximar os discentes das universidades com a rede de ensino da educação básica das escolas públicas, concedendo bolsas, através da CAPES, aos estudantes que participam do projeto em Instituições de Educação Superior (IES), em parcerias com as redes de ensino da educação básica. Isso visa estimular a prática docente no cotidiano das escolas, tendo apoio de um professor, chamado, coordenador, na instituição superior e um professor, chamado supervisor, na escola da educação básica, permitindo trocas de conhecimentos, estabelecendo-se um forte intercâmbio entre instituições de ensino.

Para Borges; Aquino& Puentes (2011), tal Programa pretende, entre vários objetivos:

Melhorar a qualidade dos cursos de formação docente, propiciando aos licenciandos a superação da dicotomia entre teoria e prática colocando-os em contato com as escolas de educação básica para a convivência e a experiência docente por maior tempo e com a possibilidade de vivências enriquecedoras para a formação em processo (BOREGES; AQUINO; PUENTES, p.107-108, 2011).

São ações práticas que convergem no sentido de potencializar o processo de formação de professores, diante das mudanças ocorridas na sociedade, e que requisitam dedicação e prática. Isso consiste em aprimorar o conhecimento no processo de construção e de aplicação de novas metodologias de ensino para a formação, não apenas dos bolsistas envolvidos no Programa, mas de todo o processo do sistema de ensino em que acontece a educação escolar, numa via de mão dupla universidade e escola o que refletirá no cotidiano visando novas possibilidades.

Assim, enquanto política de formação e de valorização docente, o PIBID contempla cursos de licenciatura, buscando a relação teoria-prática, ao inserir os graduandos no ambiente escolar da rede pública da educação básica. Nesse espaço os mesmos vão acompanhar as atividades desenvolvidas nas escolas e também desenvolver atividades voltadas à diversidade no cotidiano da sala de aula por meio de subprojeto, construído pelo coordenador da instituição de ensino, no sentido de contemplar eixos temáticos de acordo com o curso e o conteúdo da disciplina da escola-campo de atuação para o exercício da prática dos pibidianos.

Tais ações, nos remete pensar em uma educação para a autonomia (FREIRE 1996), no tocante ao sujeito interferidor no mundo em sua individualidade e coletividade, e ainda, segundo o referido autor a própria profissão de professor sugere a indagação e a intervenção, e que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro em uma integração mútua.

Não se trata, portanto, de negar o caráter essencial da educação escolar na promoção de outros saberes, mas de propor a instrumentalização do acesso a esse saber e a socialização de saberes, tentando tecer conhecimentos outros de forma afirmativa para a prática social dos educandos, deslocando, dentro do mesmo lugar, os saberes estabelecidos historicamente pelos livros didáticos que, na maioria das vezes, faz o docente refém, sendo seu fiel reproduzidor de informações de forma bancária, não deixando espaço para criatividade, questionamentos e críticas por parte dos estudantes. A esse respeito Burggrever e Mormul (2017, p.111) destacam que:

Os bolsistas de iniciação à docência têm possibilidade de refletir a prática inicial e ao entrar em sala de aula poderão proporcionar meios para que o aluno produza conhecimento, uma vez que a vivência na escola é importantíssima para a formação de professores.

É inquestionável o quanto o PIBID é significativo na vida dos bolsistas do curso de licenciatura em geografia, inseridos no programa, seja porque ele funciona como um divisor de águas na escolha da docência, ao fazer o bolsista refletir sobre a profissão professor que se quer seguir, seja quando ajuda na construção da identidade docente.

Para Silva (2015), as ações de inovação do PIBID se consolidam na possibilidade de reflexão da responsabilidade de ser professor, além de contribuir para a melhoria da práxis profissional pela pesquisa por meio da integração entre os eixos: ensino, pesquisa e extensão. Esses pilares funcionam como forma de contribuir para a construção de conhecimentos ligados ao exercício da docência, buscando compreender a realidade de cada fenômeno como um todo de múltiplas determinações e em sua globalidade.

Nesse entendimento, a escolha do tema da pesquisa foi se constituindo ao longo do período de 2018-2020 a partir das percepções dos pesquisadores e discussões temáticas relacionadas às dimensões do PIBID no processo de formar e formar-se. Assim, foi possível pensar de que forma o PIBID contribui para a formação de futuros professores de geografia uma vez que busca para a realidade da escola estudantes a partir dos períodos iniciais?

Inscrevem-se como objetivos, analisar a contribuição do PIBID no processo de formação dos futuros professores de geografia da Universidade de Pernambuco - UPE, *Campus Garanhuns*, bem como relatar as percepções, de estudantes do curso de licenciatura em geografia, nos períodos iniciais, oportunizadas pelo o PIBID no contexto da sala de aula na relação teoria pratica que se estabelecem entre universidade e escola básica no processo de formação.

### **Contextualizando com os Autores**

Nesse processo de formação docente, nessa via de mão dupla, que corresponde à universidade e a escola, não se tratou do antes e do depois do PIBID, mas de propor metodologias por meio de subprojetos, no trabalho em equipe, elaborados de acordo com o conteúdo da disciplina de geografia juntamente com a professora, apresentados e aprovados pela direção da escola, no sentido de transposição didática, frente às novas tecnologias no processo ensino aprendizagem, construção e reelaboração de modelos de ensino superando uma tendência de reprodução de práticas consolidadas.

É necessário observar que, nessa concepção de educação, a primazia não é dada ao conhecimento espontâneo, fragmentado, desarticulado da proposta da escola, a cerca de temas que precisam ser trabalhados, na produção de saberes em sala de aula, mas em uma proposta de fornecer subsídios didáticos às práticas pedagógicas, propiciando autonomia não apenas no bolsista e na professora da escola, mas no aluno que se apropria desse conhecimento como caminho necessário para desenvolver competências na contextualização espacial do mundo onde vive e como protagonista no contexto educativo.

Decorre que, por muitas vezes, na condição de bolsistas é a primeira experiência com o ensino, colocando em prática as teorias vistas nas salas de aula ou no laboratório da universidade, que na maioria das vezes,- apresentam lacunas na formação a partir do estágio. De acordo com Costa (2010), esse é o momento de superar essas lacunas, de analisar as metodologias e as categorias geográficas, e desenvolver competências e iniciar sua emancipação profissional adquirindo experiências que irão contribuir para construção da identidade docente fazendo uso e construção de projetos de ensino para atuação nas escolas.

Para Pimenta (2002), a identidade docente é vista como um processo de construção social de um sujeito historicamente situado com base na significação da profissão, de suas tradições e também no fluxo histórico de suas contradições, bem como no seu cotidiano, a partir dos seus valores e modos de se situar no mundo, de seus saberes enquanto ator e autor e de suas

angústias das práticas que realiza e sobre suas experiências compartilhadas. Isso porque as escolas são verdadeiros laboratórios de pesquisa que contribuem para a construção da identidade profissional do futuro professor e este precisa tecer conhecimentos dessas práticas.

A esse respeito, Tura (2014) destaca que a cultura escolar vai se constituindo em torno das práticas pedagógicas que envolvem os sujeitos educativos e os processos de formação docente, que deve ser contínuo, múltiplo e que demanda novos conceitos e um novo perfil de professor para atuar em diferentes espaços com diferentes culturas.

E ainda, de acordo com a referida autora, a complexidade que envolve a dinâmica da escola e do fazer pedagógico é imprescindível para a formação acadêmica e profissional, e se constitui em desafios que estão postos com relação à formação de professores que são muitos e não são pequenos a partir do entendimento de que a responsabilização é compartilhada com todos os atores envolvidos tanto na formação dos saberes nas universidades, quanto na produção de novos conhecimentos formadores desse futuro professor e do professor formador.

Tardif(2002), descreve saberes e formação de professores como fios condutores oriundos da formação docente e experienciais, levando em conta as realidades específicas de seu trabalho cotidiano. Estas são adquiridas a partir de várias fontes de saberes ao longo de sua história de vida: os saberes pessoais, culturais, familiares, os oriundos da formação escolar anterior, os provenientes da formação profissional para o magistério, dos programas e livros didáticos usados no trabalho e os de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola e com os alunos; que se constituem como saberes de formação.

Nesse entendimento, percebe-se que o PIBID tem contribuído para a construção dos saberes dos estudantes, assim como dos professores nas escolas campo de atuação uma vez que proporciona o exercício da profissão, trazendo autonomia por meio das experiências, nas suas mais diversas atuações. Por meio dele, os futuros professores têm tido a oportunidade de vivenciar a docência em suas mais variadas formas e possibilidades, o que acrescenta à sua formação, novas vivências e possibilidades de um olhar mais concreto sobre a docência, enxergando nas escolas, fragilidades, mas também, as boas práticas que são desenvolvidas pelos professores atuantes nas redes de ensino e assim construir sua formação.

Nesse contexto, vários trabalhos científicos já foram elaborados evidenciando os resultados do PIBID enquanto um Programa de formação de professores, a exemplo de Obara; Broietti & Passos (2017) que, em sua pesquisa, descrevem, por meio de depoimentos que é possível perceber a importância do Programa na construção da identidade docente dos bolsistas que atuam na rede pública de ensino. Realidade esta que muito se assemelha aos

questionamentos realizados com os ex-bolsistas do PIBID do curso de geografia da UPE, *Campus Garanhuns* quando analisamos as principais categorias evocadas nos resultados.

Assim, a escola, e especificamente a sala de aula, é o espaço onde esses bolsistas, enquanto educadores, vivenciam suas realizações na prática social, na relação professor e o aluno, e percebem a importância de pensar com o outro e não sobre o outro no e com o cotidiano do espaço escolar, que é onde acontece a produção do conhecimento, as aprendizagens e a solução de problemas.

Essas reflexões são basilares para o entendimento de que, a identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória e de suas histórias de vida como profissional do magistério a partir da formação inicial em curso de licenciatura, até se tornar professor de fato, ficando em formação permanente.

Para Cavalcanti (2014), a ação educativa possibilita aos alunos, por meio da formação baseada nos conceitos fundamentais da profissão, que aprendam a pensar os fatos e os acontecimentos com autonomia e de um ponto de vista crítico. Assim, tendo condições de construir novas e mais ricas compreensões do mundo para lhes possibilitar uma intervenção profissional mais eficaz com a capacidade de diagnosticar os desafios de uma sociedade cada vez mais exigente, informada e globalizada.

De acordo com Nóvoa (1995), a universidade, enquanto instituição no sentido de formação de professores, se preocupa mais com a produção científica e cultural, que representa a formação acadêmica. No entanto, a maior bagagem de um professor, e o seu desenvolvimento para a formação profissional tem que estar articulado com as escolas e os seus projetos de vivências e experiências de forma significativa com regras e métodos de formação para a construção de sua prática profissional ou seja {...} a forma como cada um vive a profissão de professor é tão mais importante do que as técnicas que aplica ou os conhecimentos que transmite; (NÓVOA,1995,p.33).

Nessa relação entre formação e escola. Zabala (1998), nos explica que a formação de professores deve ser exercida prioritariamente no espaço escolar, no cotidiano da sala de aula, que deve articular práticas educativas reflexivas e coerentes proporcionando aos alunos serem protagonistas desse processo. E ainda, segundo o referido autor, os professores devem agir como mediadores dessas atividades tornando-o autônomos.

Silva (2015) destaca a importância desse Programa no sentido de melhorar a qualidade do ensino, tanto no contexto da educação básica, quanto no âmbito universitário. A autora, descreve ainda que, por meio do PIBID, os estudantes estão tendo a oportunidade de vivenciar

a complexidade que envolve a dinâmica da realidade da escola e funcionamento de uma sala de aula no fazer pedagógico.

Essa inserção, que é imprescindível para a formação acadêmica e profissional, na proposta do PIBID, permite aos estudantes conhecer as múltiplas dimensões que envolvem a profissão docente no contexto das escolas públicas da educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, com aplicação de tecnologias às práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar no processo ensino-aprendizagem.

Diante disso, é possível perceber, de forma especial, que as atividades do PIBID e suas premissas, alinhadas a um projeto de trabalho, possibilitam a troca de experiências entre instituições de ensino mediante o trabalho conjunto para o desenvolvimento profissional de futuros professores na reflexão aproximativa prático-teórica, descrita pelos participantes da pesquisa, quando expressam que o programa significa formação docente como estímulo ante as práticas profissionais, qualificação profissional adequada para o desenvolvimento da turma e, também, troca de saberes entre os bolsistas pibidianos, professores e alunos das escolas na construção do conhecimento.

O caminhar metodológico e instrumentos para a investigação estão atrelados aos objetivos da pesquisa, ancorada no aporte teórico que contribui para a construção e para elucidar fatores que constituem objetos para a construção investigativa. Assim, inscreve-se como fundamental na escolha de dados dessa investigação o questionário elaborado para a pesquisa que seguiu a abordagem de análise de Minayo (2000) e de Bardin (1977) conforme descrito a seguir na metodologia.

## **METODOLOGIA**

### **Configuração da Pesquisa**

Esta é uma pesquisa que analisa a contribuição do PIBID no processo de formação dos futuros professores de geografia da Universidade de Pernambuco - UPE, *Campus* Garanhuns, bem como traz os relatos, por meio de questionários aplicados, das experiências, dos estudantes, oportunizadas pelo PIBID no contexto da sala de aula na relação teoria-prática que se estabelece entre universidade e escola básica no processo de formação.

A pesquisa foi coordenada por 01 professora e 02 estudantes do curso de licenciatura em geografia da UPE/*Campus* Garanhuns. O recorte temporal teve o período de agosto de 2018

a janeiro de 2020. Para a definição de procedimentos e instrumentos da investigação para a adequação dos objetivos pretendidos, utilizamos, como ponto de partida, a seleção dos participantes que se disponibilizaram a participar da pesquisa. Esta seguiu o seguinte critério: ter sido ex-bolsista participantes do PIBID no período estudado. Assim, nossa investigação contou com 18 ex-bolsistas de ambos os sexos, com média de idade de 22 anos.

O instrumento utilizado para a pesquisa foi o questionário que teve 01 pergunta aberta e 01 pergunta fechada. A pergunta dissertativa, procurou investigar a importância do PIBID para o processo de formação inicial enquanto licenciando? Já a pergunta fechada (objetiva) trata o seguinte questionamento: O PIBID enquanto Projeto Político de Formação, conseguiu atingir os objetivos aos quais se propunha? A dinâmica da pergunta fechada objetivou afirmativa ou negativa sobre a importância do PIBID para o processo de formação enquanto licenciando de geografia, bem como se o PIBID enquanto Projeto Político de Formação conseguiu atingir os objetivos aos quais se propõe. O ambiente para aplicação desses questionários se constituiu no espaço do laboratório de ensino de geografia da UPE/*Campus* Garanhuns.

No questionário, em sua primeira página, consta um termo de consentimento livre esclarecido entre pesquisadores e pesquisados. Nele, há a informação, de que a identidade não será revelada, e que os participantes após leitura e aceite, poderiam responder às perguntas.

Como caminho para esse percurso, escolhemos a pesquisa de análise qualitativa, do tipo descritiva. De acordo com as proposições de Minayo (2000), possibilita estabelecer confrontos por meio da dialogicidade entre o que foi registrado a partir da compreensão do olhar dos pesquisadores e o dizer dos envolvidos no cenário da pesquisa, possibilitando aproximações em um movimento dinâmico das partes às concepções acerca do objeto pesquisado e vice-versa, e assim, poder participar, compreender e interferir no contexto da pesquisa, na medida que lhe seja possível.

Para Lüdke e André (1988, p.38) este procedimento [...] pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

Com os dados dos questionários, iniciamos o processo de análise. Para tal, nos apoiamos na técnica de análise de conteúdo de Bardin (1997) que permitiu a inferência de conhecimentos para melhor entender o sentido da comunicação que contribuiu para a elaboração das considerações a respeito do fenômeno em estudo.

Primeiramente, foi feita uma pré-análise por meio da leitura flutuante dos dados dos questionários, privilegiando as ideias iniciais e as categorias mais abordadas com relação aos objetivos da pesquisa. Para fazer o processo analítico das respostas após essa fase, foram feitos



as interpretações e o tratamento dos dados, para daí ser feita a inferência e a interpretação dos dados, buscando o que se esconde e o que querem dizer em certas afirmações aparentemente superficiais.

As leituras que serviram de referências para o construto da investigação se fizeram necessárias em face da pesquisa requerer definir e caracterizar o que prescrevem os vários pesquisadores sobre o tema, enfocando várias temáticas. A partir dos dados obtidos por meio dos questionários, houve a análise dos depoimentos descritos e analisados nos resultados e discussões.

### **Etapas da Pesquisa**

Ocorreram em quatro etapas após o subprojeto do curso de licenciatura de geografia da Universidade de Pernambuco-UPE/*Campus* Garanhuns, elaborado pelo coordenador de área, docente da licenciatura, ter sido aprovado por meio do edital aberto pela CAPES para ser executado nas escolas públicas de educação básica.

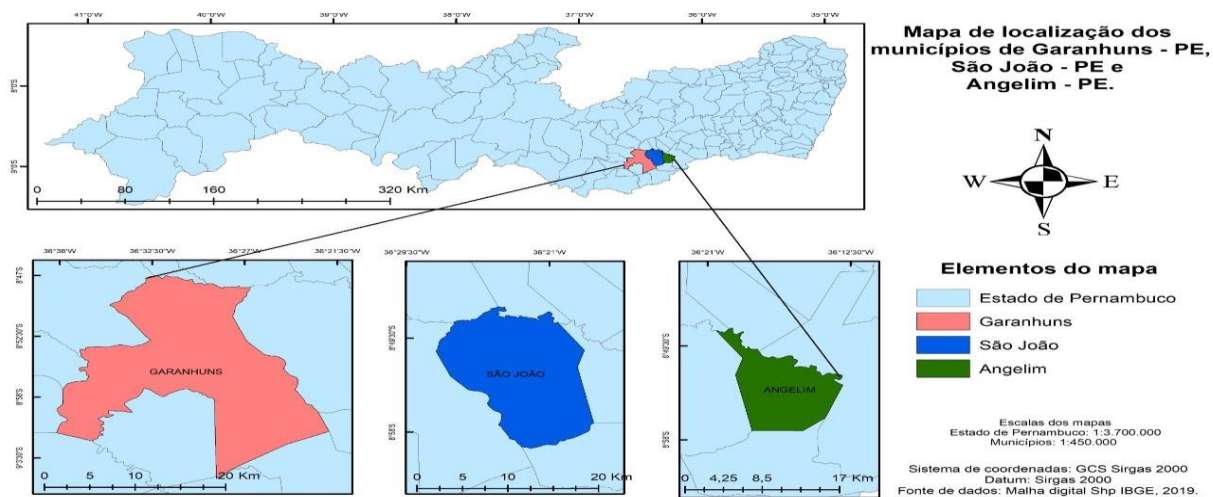
A primeira consistiu no processo de inscrição das escolas da rede de ensino público, por meio do edital do PIBID disponível no Portal da UPE e site da CAPES. Para o processo de inscrição das escolas por municípios, foi convocada uma reunião, pela UPE, com a Gerencia Regional de Educação de Garanhuns (GRE), e as Secretarias Municipais de Educação tendo como objetivo discutir as propostas do edital aberto e as explicações sobre o funcionamento do Programa no sentido de que por meio da GRE as Secretarias de Educação da Região cadastrassem as escolas e na sequência os professores faziam suas inscrições de acordo com sua área/disciplina de atuação. Vale destacar que, todo esse processo de inscrições foi feito através do Portal da CAPES.

A segunda etapa consistiu na seleção das escolas inscritas, que levou em consideração os dados fornecidos pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a evasão escolar na escola, a realidade e dificuldades no processo de ensino aprendizagem, a necessidade educacional e atrelado a isso a localização espacial da escola no sentido de buscar a superação desses problemas por meio de ações de intervenções pedagógicas metodológicas prescritas no subprojeto.

Do total de municípios inscritos e diante da proposta de bolsas e dos requisitos propostos para a escolha, foram selecionados 03 municípios, sendo eles, São João, Angelim e Garanhuns contemplando 01 uma escola para cada cidade. Necessário se faz destacar que o município de

Garanhuns foi previamente selecionado, segundo as normas do edital, por sediar a universidade. Assim, trazemos no mapa abaixo a localização espacial dos municípios.

Figura 1- Mapa de Localização dos municípios de Garanhuns, São João e Angelim



Fonte dos pesquisadores

A terceira etapa se referiu à seleção das escolas e do(a) professor(a), 01 escola por município, e 01 professor em um total de 03 escolas e 03 professores que tinham como função serem os coordenadores nas escolas campo do PIBID. Para essa seleção, levamos em consideração a graduação na disciplina, bem como disponibilidade para trabalhar na efetivação do subprojeto no período estipulado, junto à equipe do PIBID.

A quarta e última etapa se referiu à inscrição e à seleção dos estudantes do curso de licenciatura em geografia, que contemplou discentes do 1º ao 4º período. Nesta, foram selecionados 24 estudantes distribuídos 08 por escola, cujo critério de seleção foi ter disponibilidade para trabalhar na proposta do PIBID e a execução do subprojeto nas escolas selecionadas em horário contraturno.

Após essas etapas, a equipe de estudantes selecionados, juntamente com o professor supervisor da universidade, se reuniram com as(o) professoras(es) supervisoras(es) das escolas campo de atuação. Essas reuniões tinham o objetivo de obter informações sobre propostas metodológicas e recursos didáticos disponíveis para a execução do subprojeto proposto, cujos temas precisavam ser trabalhados juntos com as ações do contexto da sala de aula e contemplar o universo das discussões geográficas. Assim, seguiram as unidades temáticas propostas no subprojeto: o ensino de geografia na educação básica: teoria universitária e prática escolar; a cartografia no ambiente escolar: alfabetização cartografia e as geotecnologias; os sistemas físicos naturais: desmitificando a geografia física escolar; processo de produção e reprodução

do espaço geográfico a luz das dinâmicas urbanas, rurais e as configurações regionais; e por fim, educação ambiental. Tais temáticas foram executadas por meio de aulas e oficinas estas permitiram que os bolsistas criassem suas próprias práticas docentes e suas metodologias para o aprendizado dos alunos sempre supervisionados pelo professor da escola.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados, a partir das respostas dissertativas dos 18 bolsistas, sobre os benefícios do PIBID no processo de formação enquanto licenciando, onde estes destacaram que o PIBID, possui visões diferentes que apresentam complementariedade no ensinar e aprender para a formação profissional. Além disso, para os licenciandos, participar do PIBID representa um laboratório de pesquisa, de intervenção e de campo de conhecimentos na relação universidade-escola na teoria-prática-ação, permeando conteúdos da disciplina geografia.

Com relação às ações de docência compartilhada, estas dizem respeito ao convívio dos bolsistas com as professoras(o) supervisoras(o) nas escolas, com a finalidade de promover a troca de experiências entre ambos, buscando o aprender a aprender e a aperfeiçoar técnicas de planejamentos a partir da elaboração de materiais didáticos para o processo de aprendizagem.

Nesse sentido, o PIBID figura como um espaço de promoção dessa relação que acontece de modo plural e que promove, de maneira mais aprofundada, a contextualização entre teoria e prática, na construção da docência em processo. Assim, o PIBID, também representa “a ponte do estado teórico da universidade, até o momento da prática na escola”. (*bolsista 8*). O que destaca a indissociabilidade entre teoria prática, fundamental para o exercício da profissão.

Nesse processo de possibilidades de formação da docência trazendo benefícios para o formar e o formar-se nos períodos iniciais, temos o posicionamento a seguir.

“O PIBID me oportunizou estar na escola nos períodos iniciais de minha formação porque eu preciso aprender a ser professora para poder estudar as disciplinas pedagógicas. Eu preciso exercer essa profissão professor, eu tenho muito o que aprender na escola”. (*bolsista 5*).

Nessa dinâmica de percepções dos estudantes em relação ao PIBID, foram comuns expressões de forma compartilhada como: experiência, formação, teoria-práticas, conhecimento e, exercício da profissão. No quadro 1 abaixo procuramos transcrever na íntegra algumas respostas mais evocadas pelos estudantes sobre o PIBID para o seu processo de formação enquanto licenciandos.

Quadro 1

Categoria	Respostas dos estudantes
Experiência para a formação	<p>“O PIBID me proporcionou oportunidade e experiência de estar mais inserido na sala de aula e no desenvolvimento de atividades da escola”. (<i>bolsista 3</i>).</p> <p>“A partir do PIBID foi possível me capacitar e adquirir experiências como futura licencianda. As vivências e as práticas foram de extrema importância para o desenvolvimento profissional”. (<i>bolsista 5</i>).</p> <p>“O PIBID foi muito importante pra minha formação. Através dele, consegui ter essa experiência antes mesmo de me formar me fez ter ainda mais segurança do que quero seguir”. (<i>bolsista 11</i>)</p> <p>“A oportunidade de ter experiência em sala de aula logo nos primeiros períodos do curso”. (<i>bolsista 15</i>).</p> <p>“Experiência profissional e intelectual”. (<i>bolsista 16</i>).</p>
Desenvolvimento pessoal e profissional	<p>“O PIBID foi como uma porta de entrada para aquilo que futuramente será a minha profissão. Foi a partir deste projeto que pude ter certeza que seguiria essa área”. (<i>bolsista 6</i>).</p> <p>“Uma ferramenta de aprendizagem prática para formação e profissão que escolhi”. (<i>bolsista 9</i>)</p> <p>“Foi importantíssimo, pois ele possibilitou o ingresso nas escolas públicas, o que engrandece nossa formação e nos dá inúmeras experiências, que só viriam a ser vividas no exercício da profissão”. (<i>bolsista 14</i>).</p> <p>“Uma oportunidade de pôr em prática a docência antes da conclusão da formação e poder aprender com um professor já situado no âmbito”. (<i>bolsistas 17</i>).</p>
Melhoria da docência na sala de aula	<p>Representou uma vivência em sala de aula, antes mesmo do estágio (<i>bolsista 1</i>).</p> <p>Antecipou a prática da teoria da faculdade (<i>bolsista 2</i>).</p> <p>A importância de ser o professor na sala de aula e na vida dos alunos (<i>bolsista 4</i>).</p> <p>Representou um ganho riquíssimo de conhecimento e quebrou paradigmas aos quais só foi possível pelo PIBID (<i>bolsista 7</i>).</p> <p>O início de uma boa jornada antes da formatura (<i>bolsista 10</i>).</p>

Esses são posicionamentos utilizados na tentativa de expressar sua inserção em um Programa de formação que traz em seus objetivos o ensino e a pesquisa conforme destaca o (*bolsista 12*) a seguir,

“Foi através do PIBID que tive como entender o papel fundamental do professor em sala e fora dela perante os diferentes tipos de alunos e suas particularidades. Foi de suma importância para minha formação plena passar pelo PIBID no sentido de viver a regência que representou um amadurecimento acadêmico e científico”. (*bolsista 12*).

Por meio do que propôs o PIBID, foi possível perceber as vivências e a docências dos estudantes no contato com a realidade nas escolas, a partir dos primeiros períodos, enxergando o chão da escola com suas fragilidades, mas que, através de boas práticas, com projetos motivadores aplicados nas salas de aula podem trazer protagonismo no ensinar e no aprender conforme destaca o (*bolsista 7*).

O PIBID proporcionou o primeiro contato com a sala de aula, o que foi proveitoso, uma vez que, foi nesse projeto que pude ver realmente como atuar em sala de aula, tendo principalmente o apoio de um professor da área e aprendendo novas metodologias, como também podendo formar seus próprios métodos (*bolsista 7*).

Os resultados também sinalizam que nem tudo que se aprende na academia, ou seja a lógica da formação, se dá da mesma forma na prática da sala de aula, o que acontece quando não preparamos os nossos estudantes para os desafios da profissão. Essa ideia está refletida na resposta do (*bolsista 13*) “No PIBID, aprendemos a lidar com os desafios da profissão a partir de nós mesmos e com responsabilidade, pois precisamos mostrar desempenho diante da professora coordenadora da escola e da turma no exercício para a futura profissão”. Tal resposta do bolsista representa o saber fazer dotada da autonomia questionando saberes de formação.

Quanto às questões fechadas ou objetivas, essas apresentaram que o PIBID, enquanto política de formação, atinge sim os objetivos para os quais se propõe, uma vez que possibilita contato direto dos estudantes com as escolas a partir do início da formação. Ao responderem essa questão, o posicionamento dos participantes do Programa foi muito positivo, uma vez que entendem que o PIBID proporciona muitas experiências, mas também desafios, contato com a realidade, exercício do planejamento, construção da autonomia no sentido de fortalecer a relação teoria/ prática/escola universidade.

Assim, os dados sinalizam a importância do PIBID na formação inicial docente em geografia, uma vez que o mesmo contribui para a formação de saberes docentes e para a aproximação do futuro profissional com o seu ambiente de trabalho, colocando em prática os conhecimentos teóricos construídos na universidade em uma ação de dialogicidade entre

bolsistas, coordenadoras de área e supervisora da instituição de ensino. Para os estudantes essa foi uma experiência satisfatória, pois, além de despertar o olhar deles a cerca dos objetivos da formação de professores, também os preparou para participação em eventos científicos na proposta de publicação de trabalhos e socialização de experiências e conhecimentos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa teve como ponto de partida analisar a contribuição do PIBID no processo de formação inicial e desenvolvimento dos futuros professores de geografia da Universidade de Pernambuco - UPE, *Campus* Garanhuns. Além disso, visou relatar as percepções de estudantes, oportunizadas pelo o PIBID no contexto da sala de aula na relação teoria-prática, que se estabelecem entre universidade e escola básica no processo de formação e de construção do conhecimento planejado e organizado em comum acordo com a professora e a proposta da disciplina, permitiu perceber a importância do PIBID no contexto da licenciatura em geografia.

Por meio dos autores que nos debruçamos para dialogar sobre a temática, percebemos a importância e a relevância do PIBID para a formação de estudantes de licenciatura em diversas áreas, no sentido de vivenciar a docência, com o olhar para o chão da escola, a partir dos primeiros períodos do curso de licenciatura, bem como a formação continuada de professores das escolas campo no processo ensinar e de aprender.

Essas vivências obtidas através da parceria universidade escola, por meio do PIBID, no caso dos estudantes do curso de licenciatura de geografia, permitiu troca de conhecimentos, procurando desenvolver a prática docente com outras metodologias de ensino que motivassem os alunos da escola que os levassem a buscar saber modos de fazer e os tornem protagonistas do processo ensinar e aprender no contexto da sala de aula.

São ações que despertam motivações no espaço escolar e nos sujeitos nela contidos, de que a escola precisa sair do ensinar pelo conhecimento oficial hegemônico estabelecido, que, na maioria das vezes, não contempla a realidade dos alunos e nem mesmo o espaço geográfico onde se estabelecem. Buscar ações inovadoras, por meio de outras metodologias na maneira de ensinar, quebra a rotina das aulas tradicionais e inseri novas práticas pedagógicas, incentivando uma maior participação e engajamento por parte dos alunos. Assim, essas ações favorecem uma boa relação professor-aluno e aluno e contexto da escola.

Diante dessa perspectiva positiva oportunizada pelo PIBID como facilitador na formação docente, podemos inferir que este promoveu avanços qualitativos para os estudantes do curso de licenciatura em geografia na produção do conhecimento, e exercício da formação

docente, pois os mesmos passaram a interagir mais nas aulas e frequentar com mais assiduidade os espaços de pesquisa, buscando desenvolver projetos científicos para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), na linha de pesquisa “ensino”, voltados para as experiências vividas no PIBID.

Assim, considerando a importância do Programa, a partir das nossas discussões, acreditamos ter colaborado com a compreensão de que o PIBID, enquanto política pública de Iniciação à docência, vem ocupando um representativo espaço no contexto das instituições de ensino, seja no âmbito universitário, seja na escola básica, com potencial para promover e fomentar formação continuada de professores, bem como formação inicial para estudantes de licenciatura de caráter emancipatório, uma vez que aproxima o licenciando com o seu futuro espaço de atuação profissional. Tais reflexões, têm nos estimulado provocações também, enquanto docentes e discentes a produzir novos olhares sobre o PIBID, enquanto política pública que deve ter continuidade e que possa permitir o acesso a todos os alunos em formação e, assim, pode trazer novas pesquisas.

Por último, cumpre considerar a necessidade de socializar discussões e inquietações, no tocante à práxis desse tema no universo da academia e da educação básica no entendimento de seu potencial de transformação na formação dos estudantes, a partir dos primeiros períodos despertando para o ensino, pesquisa e extensão na proposta da autonomia docente e um olhar para a escola a partir dos primeiros períodos. Assim, acreditamos que nossas reflexões somarão às outras pesquisas nessa área de estudo que, embora se debruçem sobre outras temáticas, têm as mesmas preocupações potencialmente relevantes na relação teoria-prática na escola básica.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdos**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL, COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Edital Nº 7/2018 CAPES**. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. **Editais e seleções**. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-7-2018-PIBID.pdf>>. Acesso: 01 jun. 2019.

BORGES, Maria Celia.; AQUINO, Orlando. Fernández; PUENTES, Roberto Valdez. Formação de Professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, v.1, n.42, p.94-112, jun/jul, 2011.

BURGGREVER, Taís; MORMUL, Najla Mehanna. A importância do PIBID na formação inicial de professores: um olhar a partir do subprojeto de geografia da Unioeste-Francisco

Beltrão. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia-MG, v. 8, n. 15, p. 98-122, jul /dez. 2017.

CAVACANTI, Lana.de Souza.; SOUZA, Vanilton Camilo de. A formação do professor de geografia para atuar na educação cidadã. 2014. Trabalho apresentado no **13º. XIII Colóquio Internacional de Geocrítica**, 2014. Barcelona, 2014.

COSTA, Glauber Barros Alves. Um estudo sobre a relação teórica e prática na formação do professor de geografia. **Anais do IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. São Cristovão. SE: EDUFS. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Eliza. Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1988

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

NÓVOA, A. **Os professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OBARA, Cassia Emi; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias; PASSOS, Marinez Meneghello. Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 23, n. 4, p. 979-994, 2017

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p.15-34.

SILVA, Cristiane Aparecida da. As contribuições do PIBID para o aprendizado dos alunos. **Relva: Revista de Educação do Vale do Arinos**, Juara/MT/Brasil, v. 2, nº 2, p. 250-259, jul/dez. 2015.

SILVA, Maria. Aparecida dos Santos. **A Importância do PIBID e suas implicações na formação inicial docente em Geografia** - Cajazeiras: UFCG, 2015.125f. Trabalho de Conclusão de Curso. Unidade Acadêmica de Geografia. Cajazeiras. Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba,2015.

SOCZEK, Daniel. PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 03, n. 05, p. 57-69, ago./dez. 2011.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5ed. Petropolis, RJ: Vozes,2002

TURA, Maria de Lourdes. Escola, sujeitos e formação de professores. In: LOPES, Alice Casimiro; ALBA, Alicia de. (Orgs.). **Diálogos curriculares entre Brasil e México**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014, p.125- 144.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

@



